



Esalq comemora formatura do agrônomo 10 mil

Fundada há 108 anos em Piracicaba, escola diploma hoje a 105.^a turma de Engenharia Agrônômica

USP
75 ANOS

José Maria Tomazela
SOROCABA

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP) vive hoje um dia histórico. A escola de Piracicaba, fundada há 108 anos, entrega o diploma ao engenheiro agrônomo de número 10 mil. A solenidade, que marca também a comemoração dos 75 anos da USP, será um encontro de novos e antigos esalquianos, entre eles pesquisadores responsáveis pelo avanço que o agronegócio teve nas últimas décadas.

O gramado central vai receber nomes como Roberto Cano de Arruda, presidente da Sociedade Rural Brasileira e esalquiano formado em 1963. Ele será o paraninfo – além dos 94 agrônomos formados em turmas de engenheiros florestais, bacharéis em Ciências Econômicas, Gestão Ambiental, Ciências de Alimentos e Ciências Biológicas.

E coube à formanda Susana Lin, de 24 anos, filha de taiwaneses, o destaque do evento. Na contagem dos formandos em Engenharia Agrônômica desde a 1.^a turma até a 105.^a, ela é a 10.000.^a a receber o diploma. “Considero a Esalq a minha segunda casa, pois aqui fiz amigos e encontrei os fundamentos para o meu desenvolvimento profissional.” Susana mora com os pais em Campinas. Eles emigraram de Taiwan na década



de 70. Como muitos outros esalquianos, Susana saiu da universidade empregada: trabalha em uma empresa de insumos químicos e crê que o diploma vai abrir portas. “Não esperava ser a 10 mil, é muita honra”, disse. O diretor Antonio Roque Dechen considera a formatura um fato marcante. “Mostra que a universidade cumpre o papel central que é a formação de profissionais que atuam com seriedade e competência no desenvolvimento da agricultura brasileira”. Para Dechen, o sucesso do agronegócio brasileiro tem a participação da Esalq.

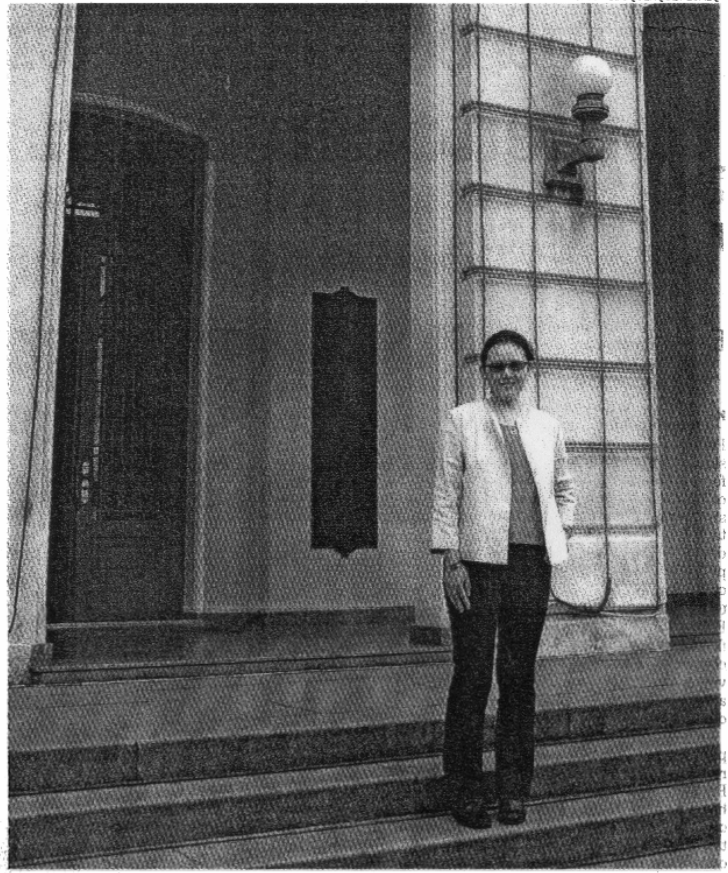
Os patronos de cada turma de formandos são personalidades nas cadeias do agronegócio brasileiro, como Christiano Ernesto Burmeister (Iharabras), Antonio Sergio Alípio (Veracel Celulose), Ivan Wedekin (BM&F Bovespa), Miguel Graziano Russo (Independência Alimentos), Marcos Sawaya Jank (Única) e Siu Mui Tsai (Centro de Engenharia Nuclear na Agricultura). Segundo o mestre-de-cerimônias, professor Luiz Gustavo Nussio, as comemorações prosseguem amanhã, com a cerimônia de Ação

de Graças e o tradicional plantio de árvores.

Haverá homenagens para professores, funcionários e serão premiados os alunos com melhor desempenho em cada turma – entre eles Susana Lin. A cerimônia destaca a consolidação do programa de dupla diplomação em Engenharia Agrônômica, numa parceria entre Brasil e França. Estarão presentes professores de três instituições francesas, na formatura da primeira turma da dupla diplomação.

A Esalq é uma das unidades fundadoras da USP. Entre 1901, ano em que a Escola Agrícola Prática São João da Montanha foi inaugurada, e 1934, quando a USP foi fundada fez parte da Secretaria de Agricultura do Estado. Ocupa 3,8 mil hectares, com câmpus Luiz de Queiroz e as estações experimentais de Anhembi, Anhumas e Itatinga, o que corresponde a mais de 50% da área total da USP. Tem 6 cursos de graduação e 17 programas de pós-graduação que se utilizam de seus 11 departamentos. Oferece anualmente 390 vagas em cursos de graduação em Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Ciências Econômicas, Ciências dos Alimentos, Gestão Ambiental e Ciências Biológicas. No total, recebe diariamente cerca de 2 mil estudantes de graduação e 1 mil pós-graduandos. •

• **Mais informações** sobre os 75 anos da USP no caderno especial que circula amanhã



ALUNA 10 MIL - Filha de taiwaneses, Susana Lin também será premiada pelo melhor desempenho na turma

Produtores adotam as técnicas desenvolvidas na escola

SOROCABA

O produtor rural Ariovaldo Fellet, dono da fazenda Lagoa Bonita, em Itaberá, sudoeste paulista, costuma dizer que o bom agrônomo é aquele que tem os pés na terra e a cabeça nos astros. “Não basta ter bom olho para o campo, é preciso conhecer e dominar as novas tecnologias.” Para cultivar 5 mil hectares de grãos por ano, cercou-se de oito agrônomos especializados em agricultura de precisão.

Quatro são formados pela Esalq, entre eles sua filha, Vanessa, que atende a área comercial. “A fazenda é uma indústria de alimentos e precisa ser administrada como empresa”, diz.

Os agrônomos atendem não apenas a produção, mas acompanham a colheita e a pós-colheita, que inclui a comercialização. A fazenda é modelo: a área é de plantio direto sobre a palha da cultura anterior – sem revolver o solo, e boa parte irrigada com água produzida na proprie-

dade. Máquinas têm piloto automático e GPS. A fazenda adquiriu um sistema para resfriamento das sementes que garante maior durabilidade e poder de germinação. E possui uma estação meteorológica.

Fellet adotou uma técnica desenvolvida na Esalq: o adensamento de culturas. Pesquisadores da universidade contribuíram para avanços nas áreas cítrica, sucoalcooleira, de produção de café e de grãos. A instituição também expandiu o conhecimento em controle biológico, manejo de animais silvestres, agronegócio, biologia celular e molecular, e foi berço da entomologia, nematologia e acarologia no País. • J.M.T.